

CAMPOS SEMÂNTICOS: ANÁLISE SEMASIOLOGICA DE UM AUTO DE QUERELLA DO SÉCULO XIX¹

Ticiane Rodrigues Nunes² (UECE)

tixciane@yahoo.com.br

Expedito Eloísio Ximenes³ (UECE)

eloisio22@hotmail.com

Introdução

Buscamos compreender, através das teorias das ciências do léxico, como os campos semânticos nos ajudam a resolver questões de Semântica dentro das futuras pesquisas que almejamos realizar. Além de acreditarmos que com a organização dos termos em seus campos semânticos, haverá a difusão da estrutura semântica dos textos analisados.

Pretendemos, ainda, tornar nosso estudo uma pesquisa que motive outras pesquisas que desenvolvam a teoria dos campos semânticos e que popularize os documentos da administração pública da Capitania do Siará Grande, como um *corpus* linguístico, sociológico e histórico para pesquisas diversas.

Neste estudo trabalharemos com as teorias Terminográficas como ponto de partida para percorrer o caminho teórico que nos conduzirá à teoria dos campos semânticos desenvolvida por Eugenio Coseriu (1977), em sua obra intitulada *Princípios da Semântica Estrutural*. Em consonância com Krieger e Finatto (2004), a Terminologia encontra na Terminografia uma maneira de construir e aprimorar glossários, organização de termos e banco de dados que comportem as palavras e os vocábulos de uma determinada área de conhecimento, grupo social e/ou profissional.

A partir dos conhecimentos terminográficos, veremos que é possível reunir termos e vocábulos que possuem aspectos semânticos semelhantes, ou seja, os termos podem ser agrupados por terem um traço, finalidade em comum ou, simplesmente, por pertencerem a uma mesma área de conhecimento. E é essa última característica que aproxima a Terminografia da teoria dos campos semânticos, pois ambas tratam de termos e vocábulos restritos a um mesmo seguimento, mas que podem estar presentes também em outras áreas.

Vejam, então, como as teorias contribuem para o arranjo semasiológico dos vocábulos e das palavras do *corpus* analisado.

1. As ciências do léxico e a teoria dos campos semânticos

A Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia são as ciências que foram criadas para resolver e teorizar questões ligadas ao patrimônio léxico das línguas, cada uma delas é responsável por determinada parcela desse repertório léxico, seja ele já conhecido ou não. Considerando-as como ciências descritivas, observamos que elas buscam analisar,

¹ Trabalho produzido na Disciplina de *Tópicos em Linguagem, tecnologia e ensino: Os gêneros textuais da administração pública do Brasil colônia: edição semidiplomática e estudo linguístico, histórico e cultural*, do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE, ministrada pelo Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes.

² Autora. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

³ Orientador. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

detalhar e catalogar de maneira precisa o léxico das línguas ou áreas de conhecimento. As ciências do léxico são fundamentais para o esclarecimento de conceitos e a continuidade das pesquisas sobre campos semânticos, nossa temática de estudo.

De acordo com Pontes (2009, p. 42-48), as obras lexicográficas podem ser organizadas de diversas maneiras. Destacamos neste estudo o arranjo dos termos quanto à organização do material terminológico. Este tipo de organização apresenta-se de duas maneiras: 1) onomasiológica, quando os termos estão colocados na obra em ordem alfabética, e 2) semasiológica, quando os termos estão organizados de acordo com os seus sentidos e significados. É válido ressaltar que, este tipo de organização é totalmente aplicável também às obras terminográficas.

Organizar uma obra léxica semasiologicamente é elaborar um material de consulta que delimita cadeias terminológicas ou semânticas. As cadeias terminológicas agrupam os itens lexicais em conjuntos de vocábulos, ou seja, o léxico é congregado por características semelhantes ou por pertencerem a uma mesma realidade, ou, ainda, por associações metafóricas, antonímicas e metonímicas. À organização semasiológica atribuímos também características bem marcantes da teoria dos campos semânticos, visto que em ambas há uma preocupação em reunir um agrupamento de termos por pertencerem à mesma realidade ou por compartilharem as mesmas ideias e/ou metáforas (LOPES, 2008, p. 242).

Lembramos que a nossa pesquisa busca analisar os termos presentes em um auto de querrela, organizando-os em campos semânticos. Observemos, a seguir, como a Semântica está inserida na organização das obras lexicográfica e terminográficas. E veremos também detalhes a respeito da teoria dos campos semânticos.

1.1. Teoria dos campos semânticos

Observamos que os vocábulos podem nos remeter a outros vocábulos, dentro da mesma língua ou em outras línguas. Destacamos que o processo de remissão a outros termos contribui para a composição dos campos semânticos. Mas o que vem a ser especificamente um campo semântico? Como podemos defini-lo? Quais as características que devemos considerar para agrupar certos vocábulos em um mesmo campo semântico? Muitos são os questionamentos acerca desta teoria debatida por não muitos teóricos. A partir daqui percorremos esse caminho dos campos semânticos e conheceremos as perspectivas construídas pelos estudiosos do assunto.

Notamos que, de acordo com as nossas experiências de consulta ao dicionário, obra lexicográfica mais comum no nosso dia-a-dia, muitas lexias são interligadas por remissivas ou possuem relações de metonímia, antonímia e metáforas bem estabelecidas. Se analisarmos, veremos que os itens lexicais conectados por esses processos podem pertencer ao mesmo campo, pois suas cargas semânticas são correlacionadas dentro da mesma realidade.

Em consonância com escritos de Welker (2004), podemos constatar que para Mel'èuk *et al* o campo semântico é constituído de elementos que se agrupam por possuírem “um mesmo componente semântico identificador do campo” (MEL'ÈUK *et al*, 1995 *apud* WELKER, 2004, p. 32). Como exemplo podemos citar o campo semântico dos fenômenos atmosféricos (WELKER, 2004, p. 32): neve, chuva, neblina, tempestade etc. Observemos que todos esses fenômenos elencados possuem uma característica comum: fenômenos da natureza que acontecem na atmosfera terrestre. Essa característica, comum a eles, é o que nos permite agrupá-los e defini-los não apenas pelo que são, mas também pelo que não são, pois os limites do campo semântico são delimitados pelos termos que se encontram na periferia do grupo, mas que em contato com outros termos nos possibilitam identificar semanticamente a não abrangência do campo semântico a esses outros termos. Ou seja, todo o campo está articulado e conectado como um quebra-cabeça perfeitamente arrumado e que abrange a realidade

linguística de maneira coerente e articulada, não permitindo que peças estranhas entrem no arranjo, mas havendo a possibilidade de que suas peças também componham outros quebra-cabeças (LOPES, 2008).

Medeiros (2010, p. 68) denomina *campo semântico* como *campo lexical* e o define como “grupos de palavras estreitamente relacionadas entre si pelo significado geralmente agrupados sob um termo genérico”, explicitando também as semelhanças existentes neles e ressaltando as particularidades de cada um.

Já para Faulstich (1980) e Coseriu (1977), quando as lexias se agrupam elas compõem um *campo semântico*, mas há outra estrutura denominada *campo lexical*, que são os elementos que formam os campos semânticos, ou seja, cada lexia que se juntou paradigmaticamente para formar o grupo semântico (FAULSTICH, 1980; COSERIU, 1977).

Lopes (2008, p. 242) menciona, ainda, que os *campos semânticos* se subdividem em *subcampos*, que por sua vez se permitem dividir-se em sub-sistemas, dando origem aos *campos associativos*. Essa concepção é permitida a partir da semântica de base estrutura que aproveita os pressupostos teóricos de Ferdinand de Saussure, visto que assim como a Linguística Estruturalista a teoria abordada parte de composições da língua para explicar e arrumar os termos em grupos com características sgnicas comuns a todos os elementos do conjunto.

A partir dessas perspectivas sobre o arcabouço que sustenta a teoria dos campos semânticos podemos iniciar a descrição e análise do *corpus* deste estudo.

2. Breve incursão aos autos de querella

Os autos de querella são documentos judiciais produzidos no âmbito da justiça que registram queixas referentes a muitos tipos de crime.

Eles possuem um conjunto de termos muitas vezes desconhecidos na atualidade, devido à escassez de bibliografia que os abordem como objeto de estudo e à sua não popularização na literatura da área.

Destacamos os autos de querella do século XIX, com o objetivo de darmos seguimento aos estudos de Ximenes (2006). Os autos foram

[...] transcritos pelo autor seguindo o modelo de edição semidiplomática conservando, sempre que possível, as formas originais dos documentos, conforme as normas estabelecidas pelo PHPB, Para a História do Português do Brasil. Os documentos constituem rica fonte de informação a respeito da realidade das pequenas vilas e fazendas do Ceará da época, como também torna evidente a vida social, política, econômica, religiosa, educacional como, também, revela aspectos demográficos desse estado, no início do século XIX. (XIMENES; FARIAS; CARVALHO, 2012, p.1)

Para a execução deste estudo escolhemos como *corpus* um auto de querella e denúncia, da Capitania do Siará Grande, datado do século XIX.

É válido destacar que há também uma obra, intitulada *Autos de Querella e Denúncia...: edição de documentos judiciais do século XIX no Ceará para estudos filológicos*, que reúne os 67 autos analisados por Ximenes (2006) em sua dissertação. Essa obra de referencia também congrega o *corpus* de nossa pesquisa.

Notamos que os autos já foram *corpus* de pesquisas filológicas e lexicográficas, contudo, os campos semânticos ainda não foram explorados bem nesses estudos, o que nos motiva a analisar semasiologicamente, os campos semânticos presentes nos autos de querella

e denúncia do século XIX. Organizando os termos em seus campos semânticos, buscamos a popularização dessa área de conhecimento da Semântica, pretendemos, ainda, tornar nosso estudo uma obra que inspire outras pesquisas e que popularize os documentos da administração pública da Capitania do Siará Grande como um elemento linguístico e histórico.

3. Campos semânticos: procedimentos e análises

Nossa pesquisa comporta um estudo de natureza qualitativa, em virtude do *corpus* coletado passar por uma análise, que objetivará selecionar as unidades léxicas, organizando-as em campos semânticos, para composição de um material semasiológico que comporte os termos presentes no auto de querella e denúncia analisado.

3.1 Corpus do Trabalho

O *corpus* analisado é constituído por um auto de querella do século XIX, editado semidiplomaticamente por Ximenes (2006).

Os autos transcritos na obra são queixas detalhadas de crimes cometidos na Capitania do Siará Grande, no período de 1802 a 1832 (XIMENES; FARIAS; CARVALHO, 2012).

Selecionamos o Auto Nº. 3, datado de 13 de novembro de 1802, do livro 39 dos autos de querella e denúncia da Capitania do Siará Grande (Anexo I).

3.2 Procedimentos da pesquisa

Para levantamento dos dados, utilizamos o *software Wordlist* com o propósito de selecionar e organizar os itens lexicais que seriam agrupados em campos semânticos. E nos inspiramos na metodologia abordada por Medeiros (2010), que por sua vez também segue os pressupostos teóricos de Coseriu (1977), para agrupar os termos em seus campos semânticos.

Detalharemos, então, as etapas realizadas para a estruturação dos campos semânticos:

1. Seleção das unidades léxicas no auto de querella (*Wordlist*);
2. Análise das unidades léxicas inseridas nos contextos textuais do auto (*Concord*);
3. Consulta aos dicionários de Língua Portuguesa para constatação das acepções dos termos selecionados;
4. Análise semântica do léxico selecionado para constatar o que os itens lexicais escolhidos possuem em comum ou não;
5. Organização das lexias em seus campos semânticos.

A seguir teremos a análise dos dados, de acordo com os procedimentos descritos anteriormente, e a organização dos campos semânticos identificados.

3.3 Análise do Corpus

A partir dos dados levantados pelo *Wordlist* e de nossas observações, pudemos analisar e estruturar alguns dos campos semânticos presentes no auto.

A lista de unidades léxicas elencada pelo *Wordlist* nos atentou para os seguintes vocábulos que organizamos em um quadro, juntamente com os seus traços semânticos, e posteriormente construímos uma representação gráfica para os campos semânticos

destacados. Vejamos nos quadro que se seguem os traços semânticos presentes (+) ou ausentes (-) nos itens lexicais encontrados e suas respectivas análises.

ITENS LEXICAIS	TRAÇOS SEMÂNTICOS								
	Alferes	Auto de querella	Despacho	Escrivão	Juiz Ordinário	Leis Pátrias	Petição	Santo Tribunal da Inquisição	Testemunha
Crime	-	+	-	-	-	-	+	-	-
Dar a cada um o que lhe cabe	-	-	-	-	+	+	-	+	-
Direito	-	-	-	-	+	+	-	-	-
Documento público	-	+	+	-	-	+	+	-	-
Influência	+	-	-	+	+	+	-	+	-
Justiça	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Militar	+	-	-	-	+	-	-	-	-
Oficial público	+	-	-	+	+	-	-	-	-
Parecer em documento público	-	-	+	-	-	-	-	-	-
Pedir/solicitar	-	-	-	-	-	-	+	-	-
Pessoa do Exército do Brasil colonial	+	-	-	-	+	-	-	-	-
Pessoa que detém poder	+	-	-	+	+	-	-	-	-
Pessoa que escreve	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Pessoa que sabe algo	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Poder	+	-	-	+	+	+	-	+	-
Que condena	-	-	-	-	+	+	-	+	-
Que depõe	-	-	-	-	-	-	-	-	+
Que escuta	+	-	-	+	+	-	-	+	-
Que julga	-	-	-	-	+	+	-	+	-
Que protege	+	-	-	-	+	+	-	+	-
Regra/norma	-	-	-	-	-	+	-	+	-
Relato escrito	-	+	+	-	-	-	+	-	-

Quadro I – Traços sêmicos do campo semântico *Justiça*

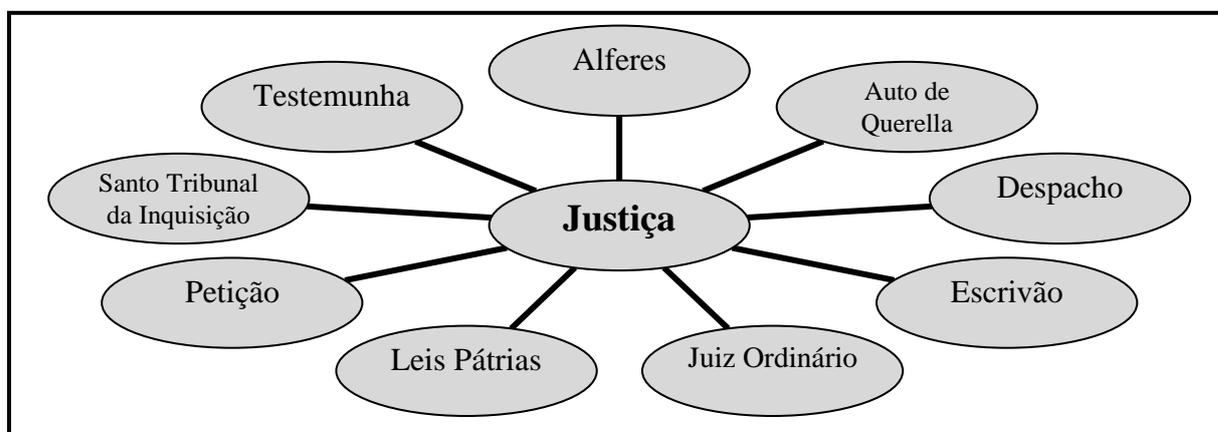


Diagrama I - Campo semântico *Justiça*

Podemos observar no Quadro I que foram comparados nove itens lexicais e vinte e dois traços semânticos, dentro os quais apenas um, o traço *justiça* é comum a todos os

vocábulos. Nota-se que esse traço está presente e todas as definições dos vocábulos selecionados, nos dicionários consultados.

Assim como descrito por Coseriu (1977), constatamos que é válido agrupar os nove itens lexicais no campo semântico *Justiça*, tendo em vista a sua intersessão sêmica em todas as lexias.

No próximo quadro (Quadro II), notamos ,também, a presença de nove itens lexicais e de dezoito traços semânticos, em consonância com a consulta feita às obras lexicográficas.

ITENS LEXICAIS TRAÇOS SEMÂNTICOS	Auto de Vistoria	Escrivão	Justiça	Queixa	Querelado	Querelante	Suplicante	Testemunha
Acusado/suspeito/criminoso	-	-	-	+	+	-	-	-
Agressão física	+	-	+	+	+	+	+	-
Ataque	-	-	-	+	+	+	+	-
Auto de Querella	+	+	+	+	+	+	+	+
Bater em alguém	-	-	-	+	+	+	+	-
Crime	+	-	+	+	+	+	+	+
Ofendido	+	-	+	+	-	+	+	-
Ofensor	-	-	+	-	+	-	-	-
Pessoa que agride alguém	-	-	-	-	+	-	-	-
Pessoa que escreve	-	+	-	-	-	-	-	-
Pessoa que mata	-	-	-	-	+	-	-	-
Pessoa que sabe algo	-	-	-	-	-	-	-	+
Pessoa que se queixa	-	-	-	+	-	+	+	-
Que condena	-	-	+	-	-	-	-	-
Que depõe	-	-	-	-	+	+	-	+
Que suplica	-	-	-	-	-	+	-	+
Relato escrito	+	-	-	-	-	-	-	-
Ter conduta hostil	-	-	-	-	+	-	-	-

Quadro II – Traços sêmicos do campo semântico *Auto de Querella*

Notamos que entre os traços sêmicos há um comum acordo no que concerne o traço *Auto de Querella*, o que nos motivou a escolhê-lo para nomear o campo semântico. Vejamos como ficou estruturado o diagrama (Diagrama II) que representa este campo.

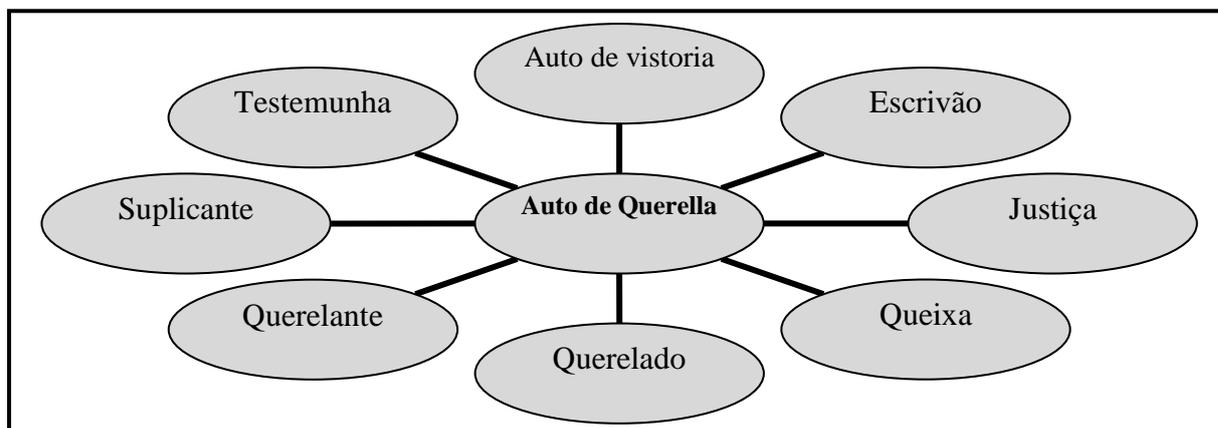


Diagrama II - Campo semântico *Auto de Querella*

Quanto ao campo semântico *Pessoa do sexo feminino*, localizamos no auto analisado apenas cinco lexias e, de acordo com as consultas às obras lexicográficas, detectamos os seguintes traços semânticos.

ITENS LEXICAIS \ TRAÇOS SEMÂNTICOS	Comadre	Filha	Mulher	Sogra	Viúva
Esposa	-	-	+/-	+/-	+
Madrinha	+	-	+/-	-	-
Mãe	+	-	+/-	+	-
Membro da família	-	+	+	+	+
Pessoa do sexo feminino	+	+	+	+	+
Pessoa que protege	+	-	-	+	-
Religião	+	-	-	+	+

Quadro III – Traços sêmicos do campo semântico *Pessoa do sexo feminino*

Observamos que o traço semântico *pessoa do sexo feminino* une todos os item lexicais sobressaídos. É válido destacar que, o traço *esposa* pode se realizar ou não nas lexias *mulher* e *sogra*.

Para melhor entendermos é interessante visualizarmos o *Digrama III* para que possamos constatar a estruturação deste campo semântico.

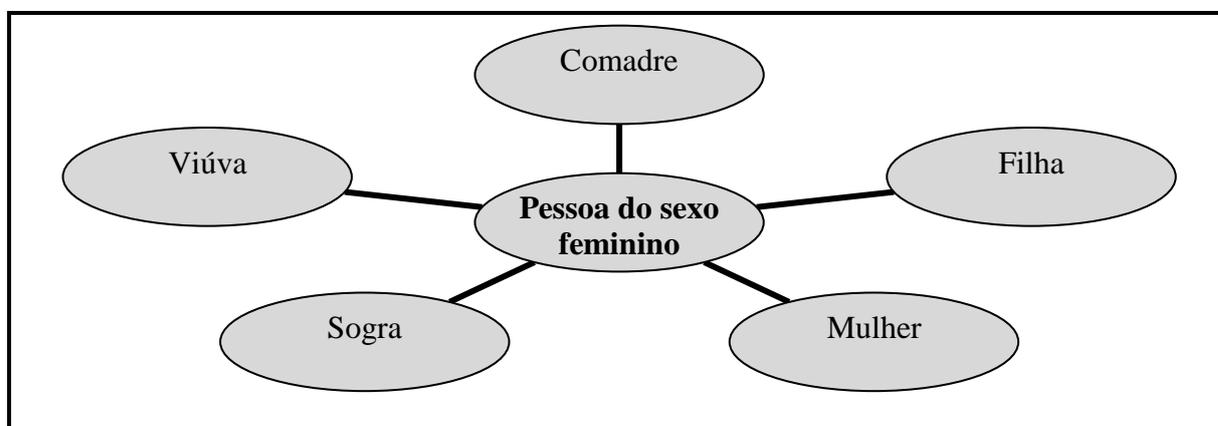


Diagrama III - Campo semântico *Pessoa do sexo feminino*

Para finalizar nossa análise, destacamos as lexias que agrupamos no campo semântico *violência*, pois esse traço é comum aos termos selecionados no auto. Sendo também essa temática muito relevante no documento não poderíamos deixar de analisar esse campo. Vejamos como os traços se apresentam nos itens lexicais avultados.

TRÇOS SEMÂNTICOS \ ITENS LEXICAIS	Agredir	Agressor	Assassino	Força	Pancada	Violentar
Acusado/suspeito/criminoso	-	+	+	+	-	+
Agressão física	+	+	-	+	+	+
Ataque	+	-	-	+	+	+
Bater em alguém	+	+	-	+	+	+
Crime	+	+	+	-	-	-
Energia física	-	-	-	+	+	-
Fato punível por lei	-	-	-	-	-	+
Golpe	-	-	-	+	+	-
Ofensor	-	+	+	-	-	+
Pessoa que agride alguém	-	+	+	-	-	+
Pessoa que mata	-	-	+	-	-	-
Surrar	+	+	-	+	-	+
Ter conduta hostil	-	+	+	-	-	+
Usar da força	+	+	-	+	+	+
Violência	+	+	+	+	+	+

Quadro IV – Traços sêmicos do campo semântico *Violência*

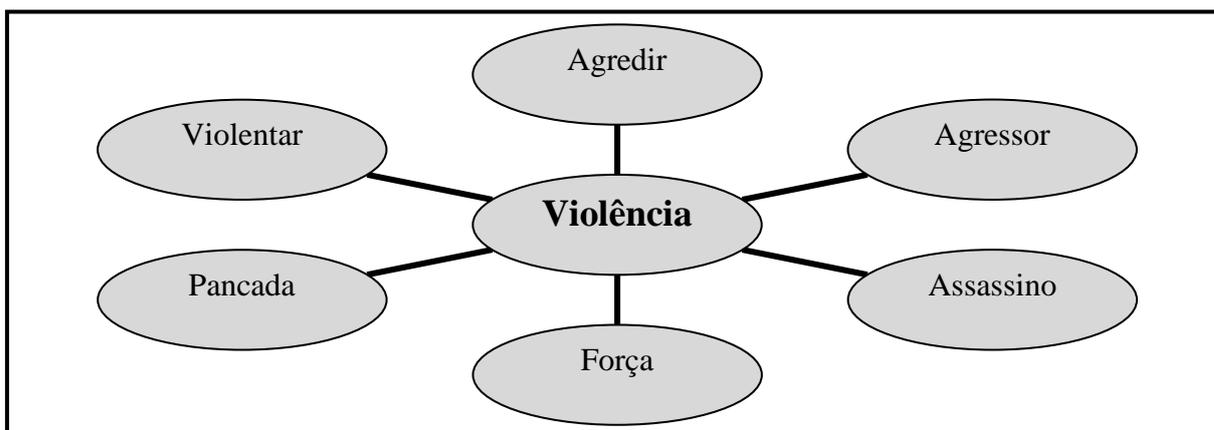


Diagrama IV - Campo semântico *violência*

A partir do traço comum, violência, foi possível agrupar os termos em um mesmo campo, visto que eles partem de uma mesma ideia e contexto sêmico.

Conclusão

Com as análises desenvolvidas, pudemos observar como os itens lexicais selecionados no auto podem ser agrupados a partir de um traço semântico comum a todos.

Vimos também que o quadro comparativo de traços sêmicos (COSERIU, 1977) é uma metodologia eficiente para a localização desses traços e definição do campo.

Notamos, ainda, que há lexias comuns entre os campos encontrados e que dependendo do campo elas podem, também, possuir traços diferentes e a conscientização destes aspectos nos enriquece vocabularmente e nos ajuda a redigir textos e a entender melhor as mensagens dos textos antigos. Podemos ilustrar esse fato com o item lexical *testemunha*,

em que o traço sêmico crime é ausente (-) do campo semântico *justiça* e presente (+) no campo semântico *auto de querella*.

Destacamos, ainda, o campo semântico *pessoa do sexo feminino* possui alguns traços sêmicos presentes e ausentes (+/-) em alguns termos, como em *mulher*, visto que a mulher pode ser ou não *esposa, madrinha* ou *mãe*.

Concluindo, consideramos a pesquisa sobre campos semânticos, ainda, pouco explorada e com suas fundamentações teóricas bem arraigadas ao Estruturalismo Linguístico. Ou seja, com o desenvolvimento de pesquisas que trabalhem essa teoria veremos que ela poderá avançar como outras teorias avançaram e se popularizaram.

Referências bibliográficas

COSERIU, Eugenio. *Princípios da semântica estrutural*. Madrid: Gredos, 1977. Tradução de M. M. Hernandez.

FAULSTICH, Enilde L. de J. *Lexicologia: a linguagem do noticiário policial*. Para uma análise estrutural de campos semânticos. Brasília: Horizonte, 1980.

KRIEGER, Maria da Graça. *Terminologias em Construção: processamentos metodológicos*. São Paulo: Alfa, 2006.

_____; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: CONTEXTO, 2004.

LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MEDEIROS, I. V. *O campo lexical da sexualidade de religiosos em cantigas satíricas galego-portuguesas*. In: Scripta Philologica. Feira de Santana-BA, 2010, n. 6. p. 64-85.

PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para uso escolar: O que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

XIMENES, Expedito Eloísio. *Os Clíticos nos Autos de querella do Ceará, no século XIX: edição filológica e análise linguística*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2006.

_____; FARIAS, Emilia Maria Peixoto; CARVALHO, Ednusia Pinto. *O Projeto do Léxico dos Autos de Querella*. Disponível em: <<<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/4/09.htm>>>. Acessado em: 28 mar. 2012.

Anexo I

Auto N° 3

Auto de Querella edenuncia que dá Thomazia | Francisca de Souza, mulher parda Viuva mora | doura na Serra da Uruburitama, termo da Villa da | Fortaleza de Seo Genrro Pedro Antonio da Silveira | òmem Pardo emorador namesma Serra da Urubu | ritama : |

Tem o Sumario no Livro a *folha* 6 |

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo | demil oito Centos edous aos treze dias domes de Novem | bro do dito anno, nesta Villa da Fortaleza de Nossa | Senhora da Sumpçaõ Capitania do Siará grande | em Cazas demorada do Juis ordinario o Alferes Ig | nação Ferreira de Mello aõnde eũ Escrivaõ do Seo | cargo ao diante nomiado fui vindo e Sendo ahy | presente Thomazia Francisca de Souza mulher | parda, Viuva emoradoura na Serra da Uruburi | tama termo desta Villa Com Sua petiçaõ por escri | pto despachada pello dito Juis aquem pella mes | ma foi dito que ella querellaua e Denunçiau | perante ellê dito Juis, eas mais Justissas de Sua Al | teza Real, de Pedro Antonio da Silveira mo | rador na mesma Serra da Uruburitama, ter || 5r <5 Perreira> termo desta mesma Villa, e que a rezaõ de Sua querella ede | nuncia ConSistia, pello que de Claraua em Sua peti | çãõ e Auto de Vestoria, Cujo Theor deverbo ad' verbum | hé o Seguinte = <Petiçam> Querella, e Denunçia perante as Justissas | de Sua Alteza Real, principalmente perante vossa m | erçe senhor Juis ordinario desta Villa da Fortaleza, Tho | mazia Francisca de Souza mulher parda Viuva que | ficou de Manoel Pereira do Reis moradora na Serra | da Uruburitama deste termo ea rezaõ da Sua queixa | e Denunçia Consiste em que sendo em hum dos dias do | mes de Setembro deste presente anno demil oito Centos | edous em huma quarta feira que se Contaraõ quin | ze dodito mes aoras demeia noite pouco mais | oũ menos, estando a Suplicante já recolhida en | trou pella Caza dentro Seu genro e Compadre Pe | dro Antonio da Silveira òmem pardo oqual a Sis | tia Com Sua mulher filha da Suplicante napro | pria Casa desta e Sem temor de Deos edas Justissas de | Sua Alteza Real pegando lhe pello brasso direito | e Com huma faCa de ponta que tirou do Cóz das Si | louras, arastou a Suplicante Sua Sogra, e Coma | dre para fora da Casa Com forssa, e Violencia do | que rezultou a Contuzaõ que Consta do auto de | vestoria, e outras mais pizaduras, enodoas que tem | em Seo Corpo Cauzados deater arastado pello xaõ | Florencio Gaspar de Oliveira | e Seo Irmaõ Francisco Gaspar de Oliveira e Com os ditos | casetes descarregaraõ tantas panCadas no queixo por violencia por mais que a | Suplicante fez por Sedefender do Suplica | do este Com a mesma faCa de ponta namaõ | Se Utilizou, e Satisfez o Seo dia bolico intento || 5v intento transversalmente, e bestial, e Sodomita Uzou | da Suplicante Sua Sógra e comadre, Cazo este omais | orrorozo, que tem a conteçido naõ obstante toda a re | zistencia, e gritos que amesma Suplicante daua | erogos Com que instaua ao Suplicado denada lhe | valeo por ser a Caza da Suplicante em lugar dezer | to, e porque Semilhante a Contecimento naõ Só | pertence ao Santo Tribunal da Inquizaõ Como | athé he de querela Conforme as nossas Leis Patrias | por forsar eviolentar a Suplicante em lugar Ermo | aqual querella dá a Suplicante domesmo Agg | ressor bem, e Verdadeira mente para exzemplo detal | asaçino satisfaçãõ da Suplicante, eda Republica offen | dida para o que offereçe a testemunhas que abaixo | vaõ nomiadas por tanto = Pede a Vossa merçe Senhor | Juis ordinario Seja Servido mandar que distribuida | esta, jurando se lhe tome sua querella = e Rebera | mercê = <Despacho e Distribuiçam> Despachos Distribuida jurando tomecelhe Sua | querella = Mello = Distribuida a Corrêa, a folha trinta | e huma Versso = Mello = testemunhas primeira,

Manoel | Pedro Cazado Com Casta daterra Segunda Gonsalo Ferreira | Solteiro Com Casta daterra, terceira Vicente Ferreira | deCastro = <Vestoria> Auto deVestoria, eexzame feito emThomazia | Francisca deSouza mulher Parda = Anno do Nascimen | to deNosso Senhor Jezus Cristo demil oito Centos edo | us, aos doze dias domes deNovembro do dito anno nesta | villa daFortaleza deNossa Senhora deASunpção Ca | pitania do Siará grande emCazas derezidência do | Juis ordenario, o Alferes Ignacio Ferreira deMello | comigo Escrivão do seo Cargo ao diante nomiado | Sendo ahy presente, oSirurgiaõ aprovado Mano || 6r <6 Pereira> Manoel Lopes deAbreu Lagos para effeito dese fazer exza | me nas feridas oû pizaduras que Sedis lhe fizera seo genro | Pedro Antonio daSilveira õmem pardo ameia noite em | dia de Quarta feira do mes deSetembro dopresente anno | que senaõ lembra a hora do dia, elogo odito Sirurgiaõ | aquém o dito Juis deo ojuramento dos Santos Evange | lhos em hum livro delles para que bem eVerdadeiramen | te deClaraçe, Se tal ferida hera mortal deneçesida | de eas partes das mesmas feridas, e recebido pello dito Sirur | giaõ o dito Juramento: diçe edeclarou que achou | huma esfoladura Com ulseraÇãõ no brasso direito da | parte superior abaicho dajunta dadita maõ que | bem mostrauaõ Ser de ferida feita por Contuzaõ epan | cada como confesaua amesma ter sido por seo dito | genro a ter arrojado sobre huma pedra no Acto de | aquerer veotentala digo violentala e Uzar della Cujo | ferimento naõ Contem razaõ alguma eo dito Juis man | dou amim escrivão deçe minha fé do estado emque | seachaua as ditas feridas, o que aSim por tei por fé sepassar na Verdade, deque para Constar mandou o | mesmo Juis fazer este auto enque aSignou Com | o dito Juis, digo Com o dito Sirurgiaõ eeû Jozé deBa | ros Correa Escrivão que o escrevj = Mello = Jozé de | Barros Correa = Manoel Lopes de Abreu Lagos = elo | go o dito Juis deferio ojuramento dos Santos Evan- | gelhos emLivro delles adita querellante Thomasia | Francisca deSouza, encarregando lhe debaicho do | dito juramento, que deClaraçe Sebem, eVerdadeira | mente sem dolo, enem maliciã, oû má tenÇãõ | daua apreente querella do querellado Pedro | Antonio daSilveira, erecebido pella dita quere || 6v querellante o dito juramento deClarou que bem eVerda | deira mente sem dolo oû má tençaõ daua apreente | querella, taõ Somentes pello Cazo reContado emSua | petiçaõ para Imenda do querellado, eexzemplo deou | tros, o que visto e atendido pello dito Juis hove apre | zente querella por recebida por Ser Cazo della na Confir | midade daley, emandou que eu Escrivão notificaçe | a querellante para no termo deVinte dias dar Suas tes | temunhas, eque estas hauiaõ ser as que deClaraua em | Suapetiçaõ, eque as naõ dando no referido termo as | naõ poderia mais dar, eficaria adita querella por | dizerta enaõ Seguida eSetomaria por parte daJustissa | passado o termo daley o que aSim Satisfis de que dou | fé epara Constar mandou o dito Juis fazer este auto | emque aSignou de nome inteiro pella querellante | naõ Saber ler enem escrever eeû Jozéde Barros Correa | Escrivão que o escrevj |

Ignacio Ferreira de Mello